



# Clarim da Aruanda

Umbanda Uma Religião Brasileira  
Sinceridade - Justiça - Fé

junho de 2012



**O** nosso eterno saravá ao povo de Umbanda! Chegamos com o nosso Jornal Clarim da Aruanda para somar a outros que tem como proposta informar e divulgar a nossa Umbanda.

Assim nasce o nosso informativo simples, mas já com notícias de grande importância no meio umbandista.

A Presidenta da República Dilma Rousseff instituiu 15 de novembro como o Dia Nacional da Umbanda. A decisão presidencial foi adotada através da Lei 12.644, de 16 de maio último. Além da presidenta, assinam a Lei as ministras da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros, e da Cultura, Anna de Holanda.

Foi reconhecido que 'A Umbanda é uma religião genuinamente brasileira, mas com raízes, entre outras, africanas, que se constituiu no início do século passado. A data de 15 de novembro, já consagrada à comemoração da Umbanda em diversos municípios brasileiros, reporta-se ao dia, do ano de 1908, em que o médium Zélio Fernandino de Moraes recebeu, em Niterói, a missão de

fundar o novo culto.'

Muitos ganhos ao longo do período de 1908 até hoje.

Muitos baluartes dedicaram as suas vidas para que esta fosse implantada e divulgada, chegamos ao seu centenário com muita galhardia.

Muitos Templos foram erguidos, uma Faculdade de Teologia Umbandista foi criada.

A Umbanda vem cada vez mais ganhando espaço, respeito e novos adeptos dentro sociedade brasileira.

Devemos entender que uma religião demora a ganhar a sua identidade. A sociedade brasileira formada por várias etnias e de uma rica cultura faz com que a diversidade seja uma predominância.

Toda essa diversidade faz a diferença na riqueza de rituais e cultos. Muito se cobra no sentido de uma unificação ou codificação da umbanda, mas acreditamos que em curto prazo isso será quase impossível, pois assim como a nação brasileira a nossa religião ainda está em formação.

Muitos pregoam uma umbanda segregada e com divisões em ritos e filosofia, e isso só faz afastar os mais humildes que querem

simplesmente ser umbandistas. A parte nunca será mais importante do que o todo. Não podemos reduzir a Umbanda em um único rito ou escola.

Basta repararmos a Humanidade que é a diversidade dentro da unidade com uma variação de cultura e raças, porém todos são Seres Humanos com as suas diferenças.

A umbanda tem como princípio o crescimento do ser espiritual encarnado e desencarnado. Ela tem o poder de resgatar as almas perdidas na eternidade das reencarnações.

Como poderemos negar a diversidade se cada ser traz consigo as suas vidas passadas e a afirmação íntima ainda não resolvida. Somente uma diversificação poderá atender com amplitude os anseios do ser em crescimento. Somente com uma aceitação e inclusão espiritual poderemos trabalhar no crescimento espiritual de cada um. Daí a necessidade de uma religião que nasceu em um país em formação ter várias vertentes ou correntes dentro da unidade – Umbanda.

Kamuará ▲

## Umbanda, Quem És?...

**S**enhora da luz – QUEM ÉS? – Eu sou a Umbanda - vibração mágica de amor e força - ELO envolvente que atinge a tudo e a todos!

Como Expressão e Regra, sempre me apresentei Velada pelo próprio Manto do Deus Uno! Envolta nele, estendi as variações de minha “forma-luz” sobre os povos, através dos séculos...

No entanto, Eu sou a primitiva Revelação, Alma do Mundo, sem princípio e sem fim, dentro do seio da Eternidade!

Já me fiz interpretar inúmeras vezes, sendo assim decantada, na concepção e na FÉ: “Eu sou a Natureza, mãe das coisas, Senhora de Todos os Elementos, origem e princípio dos séculos, suprema divindade, rainha dos Manes, primeira entre os habitantes do céu, tipo uniforme dos deuses e das deusas. Sou Eu quem governa os cimos luminosos do céu, as brisas salubres do oceano, o silêncio lúgubre dos infernos, potência única, sou pelo Universo inteiro adorada sob várias formas, em diversas cerimônias, com mil nomes diferentes.

Os Frígios, primeiros habitantes da terra, DEUSA – mãe de Atenien-nes me chamam Mi-meios habitantes da terra, me chamam a DEUSA – mãe de Pessinonte; os Atenien-nes me chamam Mi-nerva, a



Cecropana;entre os habitantes da Ilha de Chipre, Eu sou Vênus de Paphos; entre os Cretenses, armadores de arco, EU sou Diana Dichjna; entre os Sicilianos que Apuléia falam três línguas, Eu sou Proserpina, a Stigiana; entre os habitantes de Eliseusis, a antiga Ceres, uns me chamam Juno, outros Belone, aqui Hecate, acolá a deusa de Ramonte. Mas, aqueles que foram os primeiros iluminados pelos raios do sol nascente, os povos Etópicos, Arianos e Egípcios, poderosos pelo antigo saber, Estes, Sós,

me rendem um verdadeiro culto e me chamam pelo verdadeiro nome: rainha ÍSIS (Apuléia – “Metamorfose”, XI,4).

Porém, dentre aqueles do passado, no presente, existiam muitos que consegue me ver sem o véu de ÍSIS e para estes, Eu sou a LEI – a Unidade – excelente manifestação do Verbo, que harmonizo minha tônica, através dos Planos e Subplanos e me faço atuante, pelo Relativo na verdade, dentro dos corações de todas as criaturas que neles se situam. E, hoje, também, que de meu antigo berço, mil cânticos me evocam, farei reviver, das brumas do esquecimento, como imperativo da nova era que chegou, os antigos Mistérios – a perda síntese Religio-Científica... OBS: Dentro desta mística, Umbanda é a Lei-Una, Expressão e Regra das Hierarquias Constituídas, manifestação Deus-Uno! Porque dizemos Senhora da Luz –Velada, não confundir com Yemanjá e nem com Virgem Maria ou N.S da Conceição dos nossos irmãos católicos.

W.W. da Matta e Silva... ▲

## A Consciência Suprema

Vocês sabem, não há nada desordenado nesse universo. Tudo se move de acordo com certas regras. Nesse nosso sistema solar, o Sol é o núcleo, e tantos planetas movem-se ao redor desse Sol. Nesse sistema planetário, a Terra é o núcleo, e a Lua move-se ao seu redor.

Similarmente, no sistema atômico, também existe um núcleo, e os elétrons movem-se ao seu redor. Na nossa ordem cósmica, a Consciência Suprema é o núcleo e tantos objetos animados e inanimados estão se movendo ao Seu redor, consciente ou inconscientemente. Os seres humanos movem-se conscientemente, e outros animais, outros seres vivos menos evoluídos, bem como objetos inanimados - até mesmo alguns seres humanos - movem-se inconscientemente. O raio daqueles que se movem inconscientemente permanece inalterado, ou, até mesmo devido as suas pretensões baixas, esse raio pode até aumentar. Mas os aspirantes espirituais sempre tentam diminuir a extensão dos seus raios. Eles se aproximam mais e mais do Supremo e, quando ficam mais próximo possível, eles se tornam um com o Núcleo; esse é o estágio da salvação.

Agora, são tantas entidades, tantos indivíduos que se movem ao Seu redor; eles têm tantas estruturas físicas - altas, baixas, brancas, escuras, educadas, analfabetas - mas a meta comum é o Núcleo, a Consciência Suprema. Não deveria haver nenhuma timidez, nenhum ódio, nenhum complexo mental nos seres humanos, porque aquele Núcleo é o “EU” maior de todos - aquela Núcleo é o Progenitor Supremo de todos. (Baba em Fiesch) ▲

## Umbanda não é Unicamente Espiritismo

É comum a controvérsia de uns e de outros, quanto a Umbanda ser um “aspecto” ou modalidade do chamado Espiritismo dito de Kardec.



Estes estudiosos parecem que não estudaram a ‘coisa’ como ela É e se apresenta. Batem-se no ponto de que no Umbandismo existe a manifestação dos espíritos e no Espiritismo, também. É este o cavalo de batalha deles. Vamos elucidar esta questão,

pois já gastaram muita tinta.

Ora todos sabem que quem particularizou o termo espiritismo foi Allan Kardec, para traduzir por ele certos ensinamentos dos espíritos. A palavra espírito se perde na antiguidade, dentro dos livros religiosos de vários povos, inclusive nos Vedas, dos Brahma, no Livro dos Mortos dos Egípcios, nas obras de Fo-Hy, um dos mais antigos sábios da China, na Bíblia de Moisés, na Kabala dos Judeus, nos Evangelhos ditos do Cristo e para não citarmos mais, na antiquíssima Bíblia Maya-Quiché -- o Popol-Vuh, etc.

Mas, que se deve entender realmente por Espiritismo? Segundo o citado Kardec, a Doutrina dos Espíritos, como veem, pelo exposto, revelar que a doutrina ou coisas do espiritismo não foi exclusivo privilégio de uns, nem de outros... “Diremos, pois, que a Doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou Seres do mundo invisível, etc.” -- O Livro dos Espíritos, int. pág.11. -- E estes espíritos foram engendrados exclusivamente por Kardec para criarem uma doutrina sua -- própria?

Ora, estas relações, esta doutrina, que também traduzem as Eternas verdades, são tão velhas quanto a própria humanidade, portanto podem ser identificadas nestes ditos antigos e sagrados livros das mais velhas religiões do mundo, doutrina que os espíritos transmitiram, em sua introdução -- obra citada, págs. 21/25.

Então, devemos reconhecer que a essência desta doutrina, espíritos e suas relações com o mundo da

forma, comunicações, revelações, fenômenos inerentes à mediunidade são FATOS que remontam aos primórdios das civilizações, não são, portanto, REALIDADES somente conhecidas de 1857 aos nossos dias. E a Umbanda que tem como vértice de sua razão de ser, desde as primitivas, ou melhor, particularmente desde a segunda Raça -- raiz, ou Lemurianos, numa Era de Scorpião -- o Signo da Magia, exteriorização periódica ou ciclos destes fatos, ressurgiu na atualidade, como no passado, entre os Atlantes, os Mayas e os Quichés, os Tupy-Guaranis e os Tupy-Nambas da época pré-cabralianas, bem como há milênios, quando do antigo apogeu da raça africana, que conservou dentro da tradição oral, até nossos dias, farrapos desta Lei ou desta Doutrina -- revelação do próprio Verbo -- primitiva síntese religio-científica, cujas derivações podem ser identificadas nos diferentes sistemas religiosos -- pelo aspecto esotérico - de todas as raças.

Agora vamos definir positivamente uma regra: que Kardec codificou, isto é, propagou, apenas, parte dessas antigas Verdades -- reveladas pelos espíritos de acordo com a época -- expressões de uma LEI, imutável, que vem sendo confirmada e ampliada dentro das nossas Linhas de Umbanda, por grandes instrutores, espíritos altamente evoluídos, que consideramos como Orixás Intermediários e Guias, que têm como missão precípua reconstruir

as partes restantes, ou seja, o todo... .

O que ressalta então, claramente, do exposto? Que há uma certa identidade entre o Espiritismo e a Umbanda. Esta identidade se verifica, quanto à Doutrina, à manifestação e comunicação dos espíritos, pelo fator mediúnic, bem como pela parte científica, filosófica e moral, etc... Mas, sobrepõe-se logo, numa

comparação, o seguinte: a Lei de Umbanda NÃO É o Espiritismo, APENAS. Este com todo seu conteúdo, e que faz parte da Umbanda, isto é, se integra ou se ABSORVE NELA.

Na Umbanda, ALÉM da parte filosófica, científica, doutrinária e dos fenômenos da mediunidade, pela manifestação, desta ou daquela forma, dos espíritos, formando estas coisas, os atributos principais e tacitamente reconhecidos como particularizando a Escola Kardecista, tem a Umbanda ainda, bem definida, os aspectos propriamente dito de uma Religião, pela Liturgia, Ritual, Simbologia, Mitologia Esotérica e outras correlações de Forças NÃO PRATICADAS no denominado espiritismo e, portanto, INEXISTENTES. WW da Matta e Silva ▲

## A humanidade busca os efeitos da Fé

A diversidade de religiões ou cultos são necessários por clara impotência da humanidade, definitivamente, em compreender a vida, a morte e seus propósitos. O fato da consciência de que somos dotados não admitir causa sem efeito, início sem fim, ações sem propósitos, talvez seja um fator que provoque aquela condição. Fazer o quê, para quê?

Para nosso tempo e espaço, tornam-se compreensíveis as respostas a estas perguntas, porém para a continuidade da existência, nem tanto. Daí a grande decisão que deve partir de nossas mentes: é preciso crer para ter Fé. Pelo menos, não há dúvida de que inúmeras pessoas atingem seus objetivos materiais e relativos aos sentimentos, justamente por agirem positivamente: acreditando.

Num raciocínio simples, pelo menos do meu ponto de vista, não poderia ser diferente com relação à Fé espiritual. Porém, o “ver para crer”, de São Tomé, principalmente nessa questão, torna-se relevante para muitas pessoas. Embora essas mesmas pessoas acreditem nos efeitos de forças que não podem ver, como a elétrica, a gravitacional, a eólica, e outras, no caso da espiritual, elas receiam investir.

É preciso lembrar que muitas pessoas não conseguem atingir seus propósitos por não serem de fato que podem alcançá-los, e aqui estamos tratando do mundo material. Então, a regra parece ser simples: é preciso crer de fato para ter como consequência a verdadeira Fé, independentemente dos efeitos, até porque não somos inteligentes o suficiente para perceber em que momento eles serão nos apresentados e sob quais condições.

Ao caminhar pela história da humanidade, defrontamo-nos com um grande número de gênios que, na lúcida velhice, propuseram ao mundo a impossibilidade de não haver um ente supremo, que coordenasse essa maravilhosa e harmônica complexidade de formas dos mundos, com suas respectivas leis.

Algo deve ter revolucionado a mente destas pessoas brilhantes, que não encontraram melhor razão para explicar a existência e sua evolu-



ção natural. Este Ser por nós, simples humanos, indescritível e inimaginável em sua forma e perfeição, tem que existir. É impossível e inexplicável imaginar um mundo à deriva, justamente pelo equilíbrio que, naturalmente, a todo tempo busca ser reestabelecido. É de se crer que uma das condições impostas por tão elevado Ser é justamente a “lei de causa e efeito” - para acreditar nisto basta olhar para a Terra. O que, às vezes, foge à nossa compreensão é que os efeitos podem estar bem distantes de sua causa; porém, se a causa é em essência promissora, ainda que distante, seus bons efeitos aparecerão, ainda que não na forma esperada.

Talvez o caminho melhor para a Fé seja crer que, em momento adequado, definido pelo equilíbrio natural entre nossas interações com os demais seres, o efeito virá e nos conscientizarmos de que quanto mais distante da causa maior será a amplitude dos entes beneficiados por ele.

Acredito particularmente que o efeito esperado não pode enfraquecer nossa Fé, pois aquele que não crê nos efeitos além de, conseqüentemente, não ter Fé, tem a vida como uma sequência de momentos felizes e infelizes em que o único elo entre uns e outros é o Tempo. Assim é o grupo de imagens sequenciais de um filme, ou de um desenho animado, ou as várias etapas de um programa de computador; porém a vida, claramente, não tem momentos estanques: ela é contínua e conseqüente em toda mínima fração de tempo.

A Fé não substitui a luta pelos objetivos pretendidos, e não podemos julgá-la pelo efeito, mas devemos refletir se usamos nossas forças de maneira leal, tendo como foco a verdadeira Fé. É de se intuir que a verdadeira Fé traduz-se em efeito benéfico. Se assim não acontece, acho que é hora de refletirmos acerca da forma como administramos nossa Fé.

“DEUS EXISTE, O RESTO É CONOSCO”

Cacalano ▲



(Pintura a óleo  
BACCHIACA  
Baptism of  
Christ)

## Estado Teocrático

Estado Teocrático é aquele em que há confusão entre o Estado e religião, no sentido em que a religião adotada decidirá os rumos da nação – o termo decidirá é proposital, pois nas teocracias não há mera influência da religião nos rumos políticos e jurídicos do Estado, mas efetiva determinação no sentido de que os dogmas religiosos efetivamente pautarão as políticas estatais e as relações privadas. É o caso dos Estados Islâmicos. São Estados totalitários no que tange à religião e à moralidade, visto que não admitem nada que não esteja em absoluta sintonia com os dogmas da religião que se confunde com o Estado.

Estado Confessional é aquele que, embora não se confunda com determinada religião, possui uma religião oficial que pode influir nos rumos políticos e jurídicos da nação, além de possuir privilégios não concedidos às demais. Foi o caso do Brasil Imperial, cuja Constituição definiu a religião católica apostólica romana como religião oficial do país.

Estado Laico é aquele que não se confunde com determinada religião, não adota uma religião oficial, permite a mais ampla liberdade de crença, descrença e religião, com igualdade de direitos entre as diversas crenças e descrenças e no qual fundamentações religiosas não podem influir nos rumos políticos e jurídicos da nação. É o que se defende ser o Brasil sob a égide da Constituição Federal de 1988, em razão de seu art. 19, inc. I, vedar relações de dependência ou aliança com quaisquer religiões. O termo laicidade é polissêmico, podendo representar, por exemplo, tanto a distinção entre o crente e o não crente no contexto da esfera religiosa, semântica empregada sobretudo historicamente pela Igreja Católica concernente à figura de Deus, como também uma doutrina que representa uma relação de independência entre o homem ou a sociedade, mas principalmente a figura do Estado, de qualquer influência religiosa ou eclesiástica na relação do poder estatal.

A problemática encontra-se na forma como o

Estado laico vem a ocupar a vida pública, pois é um equívoco pensar que o termo laico significa neutro; em sentido contrário, esse tipo de Estado pode representar (e geralmente representa) valores. Visto sob essa ótica, encontramos dois modelos jurídicos de forma de ocupação da vida pública pelo Estado: o modelo de vida pública “vazia”, de matriz liberal-universalista, e o modelo de vida pública “cheia”, de matriz multiculturalista - comunitarista (PEREDA).

No primeiro, todas as manifestações religiosas devem restringir-se exclusivamente à esfera privada, sem ultrapassar suas barreiras, como por exemplo

o Estado francês. Já no segundo modelo consiste na antítese do primeiro, haja vista a ocorrência de uma valorização dos pertencimentos religiosos, considerando-os importantes na formação da identidade do indivíduo. Portanto, um Estado genuinamente independente deve ocupar uma postura pluriconfessional na vida pública, ou seja, não deve declarar-se como adepto de nenhum credo, além de permitir e possibilitar um convívio pacífico e harmônico entre as diversas crenças existentes na esfera pública, como, por exemplo, o Estado brasileiro, quando posto pelo art 19, I da CF/88 ao instituir a laicidade e a liberdade religiosa no art 5º, VI da

CF/88 dentro de uma ordem pluriconfessional.

Estado Ateu é aquele que adota a negação da existência de Deus como doutrina filosófica e, portanto, não aceita que seus cidadãos manifestem suas crenças religiosas.

Trata-se de um totalitarismo que se encontra no extremo oposto do totalitarismo teocrático: enquanto neste exige-se que todos façam parte e respeitem os dogmas da religião da instituição religiosa que se confunde com o Estado, naquele exige-se que todos não tenham nem professem nenhuma crença teísta. É o caso da China.

Juliano Rinck ▲



## Religião e Ciência

Os pilares da sabedoria: Religião, Ciência, Filosofia e Arte. A ciência e a religião são as que mais se antagonizam.

Devido confrontos ideológicos de denominação, por parte de setores da igreja na Idade Média, ou seja, idade das trevas. Os confrontos da religião e ciência acabaram atrapalhando, não permitindo que ambas caminhassem irmanadas para o bem da humanidade. Muitos foram os atrasos e dissonância entre Fé e Ciência, que deveriam ser as guardiãs da civilização, e acabaram se distanciando e trazendo prejuízo. Perdeu o dom supremo, sua magia, a do grande alicerce da educação.

Os templos da Índia e do Egito produziram os maiores sábios da Terra. Os templos gregos modelaram heróis e poetas. Os apóstolos de Cristo foram martirizados e sublimes na sua Fé, dando origem a milhares de outros. A igreja da Idade Média, apesar da sua teologia primária, fizera santos e cavalheiros, pois tinha fé e o espírito do Cristo se manifestava nela.

Nos dias de hoje, nem a religião presa aos seus dogmas, tampouco à ciência fixada na matéria fazem homens plenos. A arte de criar e formar almas se perderam, somente será reencontrada quando a Ciência e a Religião se propuserem a se fundirem em uma força propulsora para o crescimento da humanidade, se aplicar junta e de comum acordo para a salvação da humanidade.

Não quer dizer que a Ciência teria que mudar os métodos, mas de estender o seu campo, nem tão pouco a religião de tradição, mas de compreender suas origens, espírito e valor ético.

Estamos em transformação social e intelectual. Algumas mudanças já anunciam, que se a Religião puder e a Ciência souber, o Ser Humano caminhará para novos paramentos. A arte da vida e todas as artes só podem renascer com esse acordo.

O que fazer durante a espera, pois a descida para o fundo do poço está iminente, com uma perda de valores de assombrar os mais libertinos? Até acreditávamos em uma subida aos cumes de aurora brilhante.

A Fé é uma coragem do espírito que se lança para frente, seguro que irá encontrar a verdade.

Essa Fé não é inimiga da Razão, mas sua tocha, é a fé do Ser Humano.



Temos a certeza à união da Ciência e a religião ocorrerá ainda neste milênio, já em que século fica difícil prever. A natureza não dá salto, o crescimento do Ser Escarnado se dará com o sofrimento eminente da humanidade.

É bem provável que a ciência esteja a serviço do materialismo, diferente não fica a religião com sua indulgência. Indulgências tais que até parece que retrocedemos a Idade Média. Essa egrégora é pesada, que parece dominar o

ocidente.

Precisamos mudar o cenário reinante através da interiorização do Sagrado, que somente poderá ocorrer com a Fé. Mas para que isso ocorra, precisamos trabalhar com afincos os valores éticos, criando uma nova egrégora para a humanidade. Não será e não é fácil quebrar o que está nos fazendo mal, pois no mundo da ilusão o qual vivemos, faz acreditarmos que vai melhorar sem nenhum esforço por parte de cada um. Podemos viver com tecnologia e, ao mesmo tempo, reintegrar os valores nobres do ser humano. Melhorando a educação, com apoio da re-



ligião, teremos um grande avanço humanístico que será dar com a fusão da ciência e a religião.

Carlos da Costa